



7º Encontro Internacional de Política Social
14º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Contrarreformas ou Revolução: respostas ao
capitalismo em crise
Vitória (ES, Brasil), 3 a 6 de junho de 2019

APRESENTAÇÃO

O 7º Encontro Internacional de Política Social e o 14º Encontro Nacional de Política Social será realizado entre os dias 03 e 06 de junho de 2019, na Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória/ES). O evento é promovido anualmente, desde 2006, pelo Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS), vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O tema central desta edição é "*Contrarreformas ou Revolução: respostas ao capitalismo em crise*".

A crise do capital, iniciada em 2007, atingiu o Brasil em cheio a partir de 2014 e não há nenhuma perspectiva de recuperação imediata. Na esteira da crise econômica, passamos por uma profunda reviravolta na esfera política, com a ascensão de um governo de extrema direita que pretende consolidar uma política econômica liberal com componentes ultraliberais. O objetivo central dela é a destruição de tudo o que se refere à proteção social, transferindo toda responsabilidade para a classe trabalhadora, intensificando sobremaneira opressões de sexo e raça. Esse ataque foi iniciado no início dos anos 1980, com a equivocada tese da crise fiscal do Estado, nos anos 1970, e os desmontes do nascente pacto social da Constituição de 1988 no Brasil.

Junto com essa política, foi sendo disseminada uma ideologia, defendida atualmente pelas frações dirigentes no governo, que justifica esses desmontes, e que até foi interiorizada por muitos indivíduos de que "o seguro-desemprego e a renda mínima são os responsáveis pelo desemprego; os gastos com saúde agravam o déficit e provocam a inflação dos custos; a gratuidade dos estudos incentiva a vadiagem e o nomadismo dos estudantes; as políticas de redistribuição de renda não reduzem as desigualdades, mas desestimulam o esforço (...)". (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 210)¹.

Ao contrário disso, as mazelas sociais como a miséria, o desemprego, a fome, as epidemias, o analfabetismo, são decorrentes da gigantesca desigualdade de riqueza e renda, tanto no Brasil como no resto do mundo. Elas são as consequências da busca desenfreada por lucros pelos capitais particulares e se manifestam mais duramente neste período de decadência do capital.

Neste ano, em que se comemora os 70 anos da Revolução Chinesa, que está em disputa com os Estados Unidos pela posição de primeira economia do mundo, e os 60 anos da Revolução Cubana, relocalamos o tema da reforma ou revolução. As reformas conduzidas no Brasil, como a Emenda Constitucional 95 e a Reforma Trabalhista, já estão mostrando seus impactos. A primeira exige cortes orçamentários na educação, saúde, previdência e assistência social, além de cortes nos investimentos. O seu impacto aparece como a minúscula taxa de crescimento para este ano. A segunda, aliada à reforma na educação, ao contrário do que se justificou, aumentou a taxa de desemprego, do emprego informal e precário e reduziu a taxa de emprego formal. Assim, o conjunto da ideologia e da política do governo, e não o déficit orçamentário, é que está levando, não só a economia, como a maior parte da sociedade, para debaixo da lama, literalmente.

São esses os desafios que o 7º Encontro Internacional e 14º Encontro Nacional de Política Social pretende discutir, avançando não só questões críticas, mas, propostas e alternativas ao retrocesso decorrente das políticas de austeridade.

Paulo Nakatani

Presidente da Comissão organizadora
7º Encontro Internacional de Política Social e o 14º Encontro Nacional de
Política Social

¹ DARDOT, P.; LAVAL, C. *A Nova Razão do Mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016.